

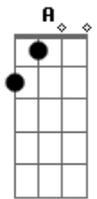
Tião Carreiro e Pardinho - Velho Peão

tom:

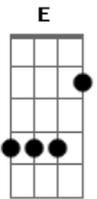
Levantei-me um dia cedo sentei na cama chorando
 Meu velho tempo de peão nervoso eu fiquei lembrando
 Senti uma dor no peito igual brasa me queimando
 Ouvi uma voz lá fora parece que me chamando
 Eu tive um pressentimento, que a morte na voz do vento
 Ali estava me rondando
 Eu saí lá pro terreiro lembrei nas glórias passadas
 Me vi montado num potro correndo nas invernadas
 Também vi um lenço acenando de alguém que foi minha amada
 Que a tempo se despediu para derradeira morada
 Tive um desgosto medonho, ao ver que tudo era um sonho
 E hoje não sou mais nada
 Pobre de quem nesta vida na velhice não pensou
 Ao me ver velho e doente um filho me amparou

Recebo tanta indireta da nora que não gostou
 E meu netinho inocente chorando já me falou
 A mamãe já deu estrilo, diz que aqui não é asilo
 Mas eu gosto do senhor ai
 Neste meu rosto cansado queimado pelo mormaço
 Duas lágrimas correram espelho do meu fracasso
 É o premio de quem na vida não quis acertar o passo
 Abri os olhos muito tarde quando eu já era um bagaço
 Vejam só a situação ai, de quem foi o rei dos peão
 Hoje não pode com o laço
 Deus eu fiz uma prece pedindo pros companheiros
 Que perdoem todas as faltas deste peão velho estradeiro
 Quando eu deixar este mundo meu pedido derradeiro
 Desejo ser enterrado na sombra de um anjiqueiro
 Para ouvir de quando em quando, as boiada ali passando
 E os gritos dos boiadeiros

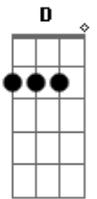
Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com